

Brizola faz visita a cardeal e almoça com embaixadores

por Cláudio Kuck
de Brasília

Os candidatos Leonel Brizola, do PDT, e Fernando Collor de Mello (PRN) quase tiveram um encontro inesperado ontem no terminal de jatinhos do aeroporto de Brasília (ver coluna Nomes e Notas na página 4). Brizola mudou sua programação e acabou visitando apenas o cardeal d. José Freire Falcão, queixando-se do apoio maciço de alguns setores da Igreja à Luiz Inácio Lula da Silva do PT, com o cardeal garantindo ao candidato que a posição oficial da Igreja é de não favorecer nenhuma das candidaturas presidenciais.

Ele acabou cancelando as idas à Conferências Na-

cional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), porque seus dirigentes estão fora da capital. A equipe de assessores de Leonel Brizola decidiu também, juntamente com o candidato, cancelar as conversas que estavam previstas com ministros da área militar.

BASTANTE MODERADO

Na casa do embaixador uruguaio, Roberto Vivo — um amigo antigo de Brizola —, o ex-governador teve um almoço com 22 embaixadores da América Latina e do Caribe, que no mês anterior ouviram Fernando Collor. Na opinião de um dos diplomatas presentes ao almoço, fechado à imprensa, o candidato do PDT foi bastante modera-

do, evitando críticas ao presidente Sarney e prometendo facilitar a governabilidade do País depois da posse do novo presidente em março, mesmo que não seja ele o eleito.

O engenheiro Leonel Brizola defendeu maior integração dos países latino-americanos e do Caribe, dizendo que pretende continuar a política do atual governo de aproximação com países como Argentina — vai à posse de Carlos Menem no sábado — e Uruguai. Sobre a criação de um mercado comum latino-americano, ele disse que é uma idéia boa, “mas que ainda vai demorar muito para se concretizar, devemos ir devagar pelo caminho das pedras”.

Brizola afirmou que os

países do Continente precisavam integrar-se mais na questão da dívida externa, garantindo, entretanto, que sua posição é de “diálogo e negociação” com os credores.

O encarregado de negócios da embaixada do Chile, Gonzalo Salgado Tormo, estava, presente, mas o candidato não fez nenhuma menção ao regime do general Augusto Pinochet.

Perguntado qual adversário preferia no segundo turno da eleição presidencial, Brizola explicou que, como candidato progressista e que prega mudanças, gostaria de concorrer com alguém conservador e que não pretende mudar nada, em uma alusão a Fernando Collor de Mello.